



## III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”  
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

### TRANS (VIVÊNCIAS) DA MARGEM AO CENTRO: UMA ANÁLISE DA VIDA COTIDIANA DE SUJEITOS TRANS NA CIDADE DE TRÊS LAGOAS-MS

Aluno Marcos Cesar da Silva Junior  
Orientadora Patrícia Helena Milani

- Resumo expandido
- Projeto de pesquisa
- Relato de experiência

#### EIXO TEMÁTICO

- Dinâmica Ambiental e Planejamento
- Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

#### 1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Sou gay, *queer* e até aqui, foi um longo processo de aceitação, demorei muito para entender quem e o que sou e tudo que minha corporeidade expressa nos espaços que ocupo e produzo.

Compreendemos por movimento *queer*, sujeitos que não correspondem a cis-heteronormatividade, representando a diferença na sua forma mais transgressora, indo contra a normalização, atravessando a construção e reconstrução de seus corpos que são também políticos, seja pela sua identidade de gênero, orientação sexual ou expressão de gênero.

O corpo não escapa à história, e nem se constitui apenas em decorrência da lei fisiológica, cria resistência em relação a injunções biológicas, culturais ou políticas que definem medidas normais. Em sua materialização, há os resquícios de inúmeras alterações cotidianas, e as marcas corporais servem como objeto para verificar a luta que se trava pelo seu domínio (ARAÚJO, 2008, p. 105).

No contexto de minha história (temporal e espacial) foram anos de repressão, violentado de muitas formas, silenciado dia após dia, até entender que meu corpo é político, carrego resistência da cabeça aos pés e se estou aqui hoje, foi pelas travestis, transsexuais que resistiram, lutaram e até morreram para garantir o direito de ser quem eu sou. Elas lutaram contra a discriminação, por emprego, por moradia, lutaram pela igualdade, pela liberdade, pela nossa comunidade, por uma revolução social, por nós.



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Hoje (2022), a luta ainda persiste, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking mundial, considerado o país que mais mata transexuais e travestis no mundo, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil.

A população trans é cotidianamente exposta à morte em um processo incessante de desumanização de suas vidas, conforme Butler (2004). Esse cenário de violência inicia muitas vezes na própria família, com a exclusão familiar, avançando para a carência de formação escolar em decorrência da evasão praticamente expulsória e atinge diretamente a ausência de espaço no mercado de trabalho. Isso acarreta na busca pelo seu sustento em trabalhos informais, principalmente na prostituição, o que interfere diretamente no modo que esta população vivencia a cidade e o espaço urbano.

Pessoas trans tendem a enfrentar o processo de questionamento de sua identidade a partir do olhar genitalista, a sociedade dissemina a crença de que os órgãos genitais definem se uma pessoa é homem ou mulher, qualquer um que não se encaixa no padrão cisheteronormativo pode ser posto à margem da sociedade, deixado à invisibilidade social, mas sabemos que nossa identificação como homem ou como mulher não é um fator biológico, mas uma construção social. Muito além da representação de papéis a serem produzidos por corpos.

O argumento desta perspectiva é que o gênero, construído permanentemente, é também produzido pela sua desconstrução, pois, enquanto representação, o gênero se faz nas relações humanas, e o espaço é fundamental nesse processo de construção/desconstrução. (SILVA, 2009, p. 99).

Foram inúmeros motivos que me fizeram iniciar essa proposta de pesquisa, desde que me entendi como LGBTQIA+ passei a pesquisar mais sobre o assunto, em muito dos meus estudos notei que entre a população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, a letra T é a que mais sofre com o preconceito e a discriminação, até mesmo dentro da própria comunidade que deveria servir como refúgio.

A existência da população trans não é entendida pela sociedade LGBTfóbica, machista e patriarcal. Discriminadas dentro da própria comunidade tornando sua existência ainda mais difícil e com oportunidades reduzidas (SCHNEIDER e COUTO, 2021).

Portanto, me questiono, como posso apoiar a luta pela causa e direito de pessoas trans? Como posso defender a inclusão de pessoas trans nos ambientes que eu frequento? Como faço para repudiar a opressão dessa população em minhas atitudes diárias?

Interpretando a necessidade de compreender as atitudes reflexivas relacionadas ao modo como a ciência produzida subverte o poder instituído de naturalizar as injustiças cotidianas causadas pela ordem coercitiva da sociedade heterossexual (SILVA, 2009).

Neste projeto, meu objetivo é colocar ao centro do debate um grupo cuja expectativa de vida é de apenas 35 anos, de acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil.

Assim, propomos refletir sobre a construção social da diferença e como as marcas que nos definem como pessoas no mundo social geram múltiplas



## III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

*“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”*

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

desigualdades, inclusive espaciais, na cidade. Combinado a isso, o desafio de trazer para o debate geográfico um tema quase sempre marginalizado na ciência. De acordo com Silva (2009), o enfoque na interpretação da realidade socioespacial, dialoga com os demais subcampos da Geografia, produzindo pluralidades espaciais, enriquecendo nossa ciência como um todo. Diante do exposto, definimos nossos objetivos de pesquisa.

### 2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Temos como objetivo geral conhecer e analisar as vivências socioespaciais de sujeitos sociais trans em Três Lagoas – MS.

Objetivos específicos:

- a) Analisar as ocupações, os trabalhos exercidos pela população trans (isso inclui as informalidades), baseado em suas vivências e sobrevivências, compreendendo a trajetória de lutas, obstáculos e resistências enquanto corpos políticos. De modo a definir a sociabilidade primária e a socialização educacional como influenciadores diretos na trajetória desta população.
- b) Analisar como a população trans, utiliza e se apropriam da cidade para suas atividades de lazer e sociabilidade, compreendendo o espaço urbano interseccionado pelos marcadores sociais em que vivem. Buscamos analisar, portanto, suas experiências urbanas e a cognição da palavra "lazer" para essa população.

### 3) METODOLOGIA

Essa pesquisa se destina a criar formas de compreender e explicar a realidade da população trans, como pressuposto básico desta pesquisa as relações sociais cotidianas nos importam, inclusive as práticas espaciais que ainda é tema de oposição e reprovação em inúmeros segmentos sociais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa iremos utilizar a abordagem qualitativa no processo de geração de informações, com a realização de entrevistas e observações, feitas sob análises, baseadas no meu cotidiano como integrante da comunidade LGBTQIA +, em contato direto com estes sujeitos, inserido no cotidiano dos sujeitos pesquisados, segundo Turra Neto (2012) a pesquisa qualitativa tem como principal fonte de informação os depoimentos orais, as práticas espaciais cotidianas, as vivências e visões de mundo dos sujeitos. De acordo com o autor, a pesquisa qualitativa tem como característica reconhecer que os sujeitos da pesquisa são portadores de subjetividade e corpo, permitindo reconhecimento de suas limitações, abrindo espaço para o diálogo com os leitores. Reconhecendo que os discursos sobre a realidade estabelecidos pela pesquisa são discursos possíveis, e seus limites são determinados pela forma como a pesquisa é conduzida.

As entrevistas serão realizadas por meio de roteiros semiestruturados com sujeitos sociais trans que vivem na cidade de Três Lagoas. Faremos uma



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

entrevista piloto, como uma primeira experiência. O roteiro será organizado em blocos de questões, organizadas pelos tempos e espaços de vivência dos entrevistados, desde a infância até a fase atual, de modo preliminar apresentamos as questões:

Questões introdutórias:

Idade:

Como você se define quanto a cor?

Grau de escolaridade:

Ocupação atual:

#### Questões

Como foi sua vivência enquanto criança? Quais as suas recordações de infância?

E quanto à escola, seu período escolar, quais as suas recordações?

(A depender da resposta anterior) O que você acha deste modelo de educação escolar?

Me conte um pouco de sua trajetória de vida, depois que terminou/saiu da escola o que você fez?

Quando foi o momento de constatação da sua transição? E como foi o processo?

Você contou com amigades neste período? Qual a importância delas neste processo?

Quais são os desafios no acesso ao emprego por pessoas trans? E como a população trans pode driblar as dificuldades para ter uma ocupação, uma renda?

A pandemia afetou sua vivência enquanto sujeito social trans?

Você enxerga, acha que pessoas trans incomoda algumas pessoas? Por quê?

Como você enxerga o tratamento das pessoas trans em ambientes majoritariamente ocupados por pessoas cis?

Como se articular para fazer a diferença nesses espaços, que sempre foram ocupados por homens brancos cis?

Qual é o papel das pessoas cis no combate à transfobia? E como elas podem ser aliadas do movimento trans?

E dentro da própria comunidade LGBTQIA +, quais espaços a população trans ocupam?



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

Qual é a percepção de cidade enquanto sujeito social trans?

Como é ver a cidade desde a travestilidade?

Quais foram os pontos de virada, que deram força na sua trajetória para romper o futuro que era esperado para o seu corpo?

O que a existência de uma pessoa trans simboliza?

Esperamos colaborar para a ampliação do conhecimento que envolve temáticas relacionadas aos direitos da população trans de Três Lagoas-MS, investigando vivências e experiências espaciais destes sujeitos sociais, principalmente, para a transformação objetiva da realidade social dessa parcela da sociedade, que ainda é alvo de um processo sistêmico de invisibilização e exclusão social, inclusive do campo científico. Fomentando a troca de saberes, vivências e experiências, assim como a reflexão crítica.

#### 4) RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos com o desenvolvimento desta pesquisa produzir um artigo científico a ser público e apresentado em um evento da geografia.

No que se refere ao nosso desenvolvimento enquanto sujeito social/cidadino e acadêmico, esperamos compreender e trazer para o centro do debate da geografia corporeidades de sujeitos sociais que nem sempre protagonizam as pesquisas.

#### 5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Foucault e a crítica do sujeito**. 2. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). Boletim nº 01 2021: **Assassinato contra travestis e transexuais em 2021**.

Rio de Janeiro: ANTRA, 2021. Disponível em:

<<https://antrabrasil.files.wordpress.com/2021/05/boletim-001-2021.pdf>>. Acesso em: 16 de set. 2021.

BUTLER, Judith. **Bodies that matter: on the discursive limits of “sex”**. London: Routledge, 1993.

CARVALHO, C. O.; MACEDO Jr, G. S. **‘ISTO É UM LUGAR DE RESPEITO!’: a construção heteronormativa da cidade--armário através da invisibilidade**



### III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”  
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

**e violência no cotidiano urbano. Revista de Direito da Cidade**, v. 9, n 1, p 103--116. 2017.

SCHNEIDER, Maite; COUTO, Camila. **Libertações reflexivas da TRANSrevolução. In: Integra Diversidade**. 5 jul. 2021. Disponível em: <<https://integradiversidade.com.br/4-libertacoes-reflexivas-da-transrevolucao/>>. Acesso em: 16 set. 2021.

SILVA, Joseli Maria (Ed.). **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Cidade: Todapalavra Editora, 2009.

SILVA, Joseli Maria. **Geografia feministas, sexualidades e corporalidades: desafios às práticas investigativas**. Espaço e Cultura, n. 27, p. 37-54, 2009.

TURRA NETO, Nécio. **Pesquisa qualitativa em Geografia**. XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Anais... Belo Horizonte: AGB, p. 1-10, 2012.